

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## ARTE-CIDADE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÕES URBANAS NO ESPAÇO DA ESCOLA PÚBLICA

Amanda Médici Baron da Silva

Bárbara Nakay Guandalini

Camila Fujita Abrahão

Natália Vasquez Lopes de Oliveira Ugolini

**Resumo:** O intuito deste texto é relatar e refletir sobre a construção de um trabalho coletivo em arte que possibilitou a aproximação dos estudantes do curso de licenciatura em Artes Visuais (bolsistas PIBID) junto à realidade da escola pública. O trabalho envolveu os educandos de escola pública em atividades voluntárias e em contra turno, com resultados significativamente transformadores nas suas realidades.

**Palavras-chave:** Arte-Educação. Arte-Cidade. Meio-ambiente. Lambe-Lambe. Coletivo. PIBID.

### Introdução

Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire explica que o professor tem que ter consciência, responsabilidade, ética, respeito e autonomia; ter gosto e paixão por seu educando, estimulando os alunos para a busca de novos conhecimentos, aprendizados, abordando curiosidades ensinando respeito e dignidade. Este livro teve total importância para o início das discussões e desenvolvimento no projeto realizado no Colégio Estadual Vicente Rijo. Onde priorizamos uma educação livre e igualitária, viabilizando a troca de conhecimentos e ideias para o desenvolvimento do projeto de arte urbana.

O projeto propôs uma oficina de Arte-Cidade, através da construção coletiva de trabalhos de intervenção urbana com os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Vicente Rijo de Londrina.

### Desenvolvimento

O projeto acontece semanalmente às quintas-feiras, em contra turno. O objetivo é desenvolver atividades que envolvam a relação entre Arte e Cidade e com isso salientar um envolvimento dos estudantes com a escola e sua comunidade. A proposta apresentada aos estudantes da escola foi de desenvolver trabalhos coletivos, onde o envolvimento de todos teria o mesmo grau de importância. As propostas artísticas

relacionadas à Arte-Cidade são diversas, como arte mural, performance, instalação e outras. No entanto a proposta que destacamos neste trabalho foi a produção de um grande mural feito com a técnica de lambe-lambe<sup>1</sup> por utilizar recursos acessíveis. A construção deste projeto contou não somente com os envolvidos diretos deste PIBID, mas também com parte da comunidade escolar.

Nas reuniões junto ao coordenador da universidade, os supervisores das escolas e os pibidianos, houve um debate a respeito dos filmes *A Educação Proibida* (2012) e *Escolarizando o Mundo* (2011), onde se refletiu a respeito dos conceitos sobre educação de Freire, analisados por este grupo. Por consequência, decidiu-se que, os trabalhos partiriam sempre de decisões coletivas para os desenvolvimentos dos trabalhos com os estudantes.

Os pibidianos apresentaram aos estudantes diversas possibilidades de interação de arte e cidade, como grafite, lambe-lambe, stencil, flashmob, instalação, dentre outros. Assim como adaptações deste tipo de trabalho dentro do próprio Colégio<sup>2</sup>, cujo espaço físico é amplo. Também houve orientação a respeito das questões legais sobre este tipo de intervenção artística.

Após o trabalho de apresentação das possibilidades, os alunos optaram por desenvolver a proposta de grafite – que não foi possível, pois, não havia verba para desenvolvimento destas atividades neste primeiro momento. Sabendo desta dificuldade, pensou-se em projetos de baixo custo e que pudessem suprir a vontade de um trabalho coletivo. Em seguida, foi analisado que a criação de lambe-lambes seria a mais adequada para o momento.

A primeira experiência proposta foi criação de pequenos lambe-lambes, com folhas de sulfite desenhadas e logo após, xerocadas, onde todos os alunos pintaram os desenhos xerocados e fixaram os mesmo nos espaços do colégio. A possibilidade de cada aluno poder desenhar o que fosse de seu maior interesse ou se não gostasse de desenhar poder colorir recortar ou modificar o trabalho do outro, nos mostrou que a proposta coletiva estava sendo interessante também para eles e que o projeto se tonara

---

<sup>1</sup> Lambe-lambe é um cartaz com conteúdo artístico e/ou crítico colado em espaços públicos. É uma forma de intervenção criativa na sua cidade, com o poder de despertar as pessoas para reflexões que em geral não estão presentes no nosso dia a dia.

<sup>2</sup> O Colégio Estadual Vicente Rijo é uma das maiores escolas do Estado do Paraná, com localização privilegiada na região central de Londrina, abarcando, no entanto, principalmente estudantes de regiões periféricas da cidade.

coletivo de forma efetiva. Eles mesmos sediam seus trabalhos para os outros do grupo, pediam por interferências, os próprios pibidianos tinham seus desenhos alterados e aos poucos o projeto se concretizou como coletivo – eles não elogiavam particularidades de seus desenhos e sim do trabalho que tinham formado conjuntamente.

Com o intuito de desenvolver outras propostas além do lambe-lambe e não focar o projeto em somente uma proposta artística, mas que prosseguisse com baixo custo, foi desenvolvido instalações com barbantes coloridos. Estas construídas com trançados, enrolados, bordados, emaranhados em diversos ambientes da escola; dando ao trabalho a possibilidade de intervenção dos demais estudantes da escola – os que estavam no pátio naquele momento, participaram de algumas construções junto aos estudantes participantes do projeto. Alguns dias depois da conclusão deste trabalho, os alunos do ensino fundamental da escola desconstruíram os trabalhos expostos e houve um movimento na construção de pulseiras ornamentais com o material. Os estudantes da oficina não se sentiram incomodados com a desmontagem de seus trabalhos, fizeram piadas sobre o fato de que a arte que haviam construído havia sido modificada. Neste momento entenderam que seus trabalhos não era somente deles, mas de todos que agiram sobre/com ele. A comunidade estudantil aos poucos estava entendendo os trabalhos propostos pelos estudantes deste grupo e percebendo os espaços do ressignificados colégio.

Outra proposta que partiu junto às ações e propostas iniciais do PIBID foi o encontro com artistas locais, junto ao seu trabalho. O primeiro trabalho a ser visitado foi um mural executado próximo a escola, onde os estudantes puderam conversar com a artista Thaís Arcangelo e sanar suas curiosidades a respeito de processos de criação, reconhecimento artístico, materiais etc. Foi proposto também a visita à Divisão de Artes Plásticas/UEL onde mais uma vez os estudantes puderam entrar em contato com alguns dos artistas que expunham naquele momento.

Por haver a necessidade de continuar um trabalho onde todos os envolvidos estavam estimulados em desenvolver seus potenciais artísticos e com ações de baixo custo, decidimos – pibidianos e supervisora – por arcar com os custos e começarmos um grande projeto mural, trabalhando com lambe-lambes.

A proposta inicial do trabalho era de desenvolver um grande Totem coletivo, onde os alunos pudessem criar fragmentos desse totem em folhas de jornal, tinta acrílica, pigmentos e cola caseira e escolher o local do colégio que acolheria o mural.

Este trabalho envolveu não só os participantes diretos do PIBID de Artes Visuais do Colégio (estudantes, pibidianos e a professora supervisora); mas contou também com a colaboração voluntária de ex-estudantes da escola; de artistas murais da cidade que tem trabalhos apreciados pelos estudantes e outros universitários do curso de Artes Visuais que não fazem parte do PIBID da escola. Todos eles envolveram-se de forma significativa e ajudaram a consolidar o projeto de forma coletiva e com a comunidade. A troca que ocorreu entre estudantes e convidados foi refletida no trabalho. Os relatos dos estudantes foi que perceberam novos modos de utilizar os materiais, ampliando as possibilidades nos seus trabalhos como pintura, desenho, acabamento etc. Não só os alunos começaram a entender de outra forma o processo coletivo como também os convidados que nos relataram satisfação por estar podendo produzir dentro do colégio novamente, participar com os estudantes e rever os conceitos de seus trabalhos e da própria escola.

Com o passar dos encontros foi visto a impossibilidade de cobrir o muro escolhido inteiro apenas com os fragmentos do totem e analisando uma nova proposta cabível ao tempo e número de estudantes. Vendo essas dificuldades os próprios estudantes propuseram uma mudança de estratégia, sugeriram criar em grande escala um trabalho referenciado no quadro “Os Operários” de Tarsila do Amaral, transformando os fragmentos dos totens nas cabeças e ao fundo uma grande escola; assim como se vê nas variadas cabeças e a indústria do quadro original. A proposta é uma reflexão crítica e visual ao sistema de ensino, que não observa os educandos como indivíduos e sim como uma grande massa, desconsiderando suas diversidades e conhecimentos e a escola como parte desta fabricação de conhecimento massificador. Este trabalho encontra-se hoje na sua última fase de construção, faltando apenas à conclusão desta pintura representativa do Colégio.

529

### **Conclusão**

O trabalho desenvolvido através do PIBID no Colégio Estadual Vicente Rijo na cidade de Londrina tem sido gratificante e desafiador, pois embora a vontade de transmitir conhecimento de arte urbana seja estimulante, houve a constatação que os recursos disponíveis para aquisição de materiais necessários para a realização das atividades não chegaram em tempo hábil, condicionando a escolha por trabalhos de baixo custo, já que os mesmos foram custeados pelos pibidianos e supervisora do

projeto. No entanto, mesmo com as adversidades encontradas foi possível desenvolver diversos projetos que unificaram toda a equipe e aguçou o espírito de grupo.

A arte urbana representa para os alunos a manifestação da individualidade no trabalho coletivo, onde a arte está inserida no seu cotidiano e não reclusa em espaços inacessíveis.

Pensando na escola como um espaço público, a inserção de novos elementos nesse espaço rotineiro dos estudantes que antes passavam despercebidos pelos corredores, pátios e salas, acostumados com o ambiente escolar, influenciam a ver, sentir, ouvir e repensar esse local. As intervenções urbanas possibilitam diálogos e reflexões sobre o espaço, provocando sensações e novas formas de se relacionar e se comunicar com esse ambiente.

O espaço urbano não é apenas mais um lugar de passagem com funções pré-determinadas, agora ele é capaz de suscitar questões e reações únicas para cada indivíduo. Possibilitando assim uma nova formação da identidade dos contextos urbanos, do imaginário desses alunos, funcionários e professores que transitam no mesmo.

Tornar a arte mais próxima dos educandos e da comunidade escolar e possibilitar a apropriação dos espaços públicos como espaços revalorizados e de significância artística para esta comunidade, foi um dos maiores ganhos do projeto até o momento, bem como a participação constante e efetiva de todos os envolvidos.

Os desafios pertinentes nesse trabalho estão longe serem finalizados, mas com certeza conseguimos transmitir que a arte não é uma disciplina secundária dentro da escola. Assim como outras disciplinas, ela tem fundamental importância no desenvolvimento de nossos educandos, bem como para toda a sociedade. Além disso, fomentar nos pibidianos a vontade de se trabalhar com/para a educação visando formas reais da construção de um trabalho de qualidade no ensino público, contribuindo na formação pessoal, cultural, artística, sensível e estética desenvolvida junto aos alunos da educação básica.

### Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 2001. 165p.
- DOIN, Germán. **A Educação Proibida**. [Documentário]. Produção de Verónica Guzzo, direção de Germán Doin. Argentina, Creative Commons, 2009-2012. 145min.

BACK, Carol. **Escolarizando o Mundo: o último fardo do homem branco.**  
[Documentário]. Produção de Lost People Films, direção de Carol Back. Ladakh, Índia,  
Lost People Films, 2011. 65min.